



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Nelci Aparecida Zanette Rovaris- UNIOESTE¹

Maristela, Rosso Walker- UFAC²

Resumo:

Institui-se a partir das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2006) que a Pedagogia é responsável pela formação de professores da Educação Básica: Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e formação de professores no nível de Ensino Médio. Segundo Pimenta (2007), Libâneo (2006, 2007) e Franco (2007) esta mesma Legislação enfatiza a Pedagogia como docência e não como um fazer pedagógico que ultrapassa os limites da sala de aula. Perante esta condição, será a Pedagogia uma ciência da Educação ou um curso para atuar na docência? Na tentativa de responder a esta indagação, neste artigo se evidencia os vários olhares constituídos pelos educadores sobre a pedagogia como ciência da educação e como ela se apresenta na Legislação em vigor. A metodologia de pesquisa adotada será o procedimento de pesquisa bibliográfica, tendo como leituras os textos de autores como Saviani (2007), Libâneo (1996, 2001) Pimenta (1996), Mazzotti (1996) e Franco (2008). Como resultados desta pesquisa destacam-se a certeza da Pedagogia ser a ciência da educação e a necessidade de uma mudança epistemológica da Pedagogia, tanto na prática quanto na Legislação que a orienta.

Palavras-chave: Pedagogia. Ciência da educação. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a docência no Brasil se constituiu sem prestígio, pois até hoje os espaços de formação de professores são polêmicos e indefinidos.

O curso de Pedagogia, como curso de formação de professores da Educação Básica: Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e formação de professores em nível de Ensino Médio instituído pela Legislação em vigor (Diretrizes Curriculares- Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006), se encontra em contradição com a Pedagogia como Ciência da Educação, segundo Pimenta, Franco e Libâneo (2007), pois entende-se por esta Legislação que a Pedagogia tem como base a docência e infelizmente não considera o estudo do fenômeno educativo, em todas as suas dimensões, compreendendo os elementos da ação

¹ Cascavel/PR

² Campus Floresta-Cruzeiro do Sul/AC

educativa e sua contextualização: o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação; as situações concretas em que ocorrem os processos formativos e o contexto socioinstitucional das instituições (LIBÂNEO, 2007).

Esta mesma Resolução (BRASIL, 2006) ressalta a docência, prescrevendo o seguinte:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 11).

Consideram ainda Franco, Libâneo e Pimenta (2007) que o texto da Resolução (BRASIL, 2006) salienta o exercício docente do pedagogo na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e recusa a articulação entre as dimensões epistemológica, disciplinar e prática da Pedagogia, resumindo, não é missão maior de o pedagogo atender às complexas demandas da educação brasileira.

Perpetuando assim, a história longa e inconclusa da Pedagogia que ainda se reflete na Legislação existente e diante desta indefinição epistemológica, questiona-se: Qual é a identidade da Pedagogia? É ou não é uma ciência? A pedagogia é Ciência da Educação? Qual é o objeto de estudo da Pedagogia? Educação ou ensino? Esses são alguns dos questionamentos (problemas) que se procura responder na exposição a seguir. Diante destas reflexões, propõe-se, neste artigo, evidenciar os vários olhares constituídos pelos educadores sobre a Pedagogia como ciência da educação e como a Pedagogia se apresenta na Legislação em vigor.

Não se tem a pretensão de relatar a história da Pedagogia, seus limites e seus avanços mas, sim, destacar os diversos discursos referentes à Pedagogia como ciência da educação.

Como metodologia de pesquisa, faz-se um apanhado teórico, buscando-se discursos que constituem a Pedagogia como ciência da educação e o caminho a ser seguido se configura no procedimento de pesquisa bibliográfica. Para Gil (2009, p. 44) “ a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado [...], [...] bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema [...]. Para construir/elaborar estas

intenções adota-se como referência as leituras de textos dos autores como Saviani (2007), Libâneo (1996, 2001) Pimenta (1996), Mazzotti (1996), Franco (2008) e outros.

PEDAGOGIA: CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

A Legislação atual sob a forma de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP n 1 de 15 de maio de 2006) aponta para a possível construção da identidade profissional do pedagogo, documento este alicerçado na atuação da docência segundo os autores Libâneo, Franco, Pimenta (2007) e não prevalecendo uma discussão de muitos anos que evidencia a Pedagogia como ciência da educação.

A base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO, 2006).

Refletindo sobre este novo direcionamento dado à Pedagogia por meio da Legislação (Resolução n. 1, 15/05/2006), formação pautada na docência, não seria uma forma de fragmentar a Pedagogia, deixando de prevalecer, como dizem as autoras Ens e Vaz (2010, p. 154), “ a contínua associação entre o ensino, pesquisa e extensão? Não seria uma forma de retroceder à mera transmissão, sem pesquisa, sem produção de novos conhecimentos, sem reflexão: somente adestramento?” Assim, Ens e Vaz (2010) problematizam o possível retrocesso da cientificidade adquirida pela pedagogia, mesmo que esta cientificidade seja revestida de características da ciência moderna.

Historicamente, a Pedagogia se organiza cientificamente dentro de pressupostos da ciência positivista, com a promessa de um método científico sendo capaz de explicar todas as qualidades da ciência. O método, originado nas ciências exatas, desfruta de um grande prestígio, fazendo que todos os fenômenos naturais ou sociais fossem submetidos ao rigor do método. Consequentemente, a Pedagogia fazendo parte das disciplinas sociais se viu impossibilitada de alcançar tal precisão, exatidão e frequência na aplicação do método. Como decorrência desta suposta cientificidade, a Pedagogia não exerceu a sua especificidade histórica, não encontrou um espaço de significação e não estabeleceu seu objeto de estudo.

A história da Pedagogia desde a Grécia antiga é muito contraditória, pois o conceito de Pedagogia tem dupla referência, como afirma Saviani (2007), desenvolvendo, de um lado a reflexão estreita com a filosofia, finalidade ética que guia o ato educativo e de outro lado, a

experiência e a prática, reforçando a metodologia, a condução da criança. Ainda, como discorre Franco (2008), no percurso histórico da Pedagogia ela é tratada ora como arte, ora como metodologia, ora ciência da arte educativa e recentemente a grande ênfase na atuação docente e não no estudo do fenômeno educativo na sua complexidade e amplitude.

Esta indefinição de papel tem contribuído para manter a Pedagogia no papel que hoje ainda infelizmente cumpre: práticas educativas conservadoras e descontextualizadas, tanto dos profissionais da educação como do próprio conhecimento científico. Nesse sentido, constitui-se num caminho necessário repensar a educação e a ciência que a fundamenta para buscar a reinterpretação dos conceitos principais do espaço científico da Pedagogia.

Com o intuito de conceber a Pedagogia como ciência da educação, Libâneo (2001, p. 6) a define como “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.” A Pedagogia se ocupa do ato educativo; interessa-se pela prática educativa, fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo. A educação é prática humana e social, que transforma os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, dando a configuração a nossa existência humana individual e coletiva. E são essas transformações que constituem o objeto de estudo da Pedagogia. Esclarece também que isso acontece pela comunicação, experiência acumulada, saberes e modos de agir construídos e acumulados pela humanidade e pela cultura transformada em patrimônio do ser humano. Resumindo Libâneo (2001, p. 10) diz que:

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

A Pedagogia é a ciência que tem a educação como objeto de estudo, diz Libâneo (2001). A sociologia, a psicologia, a economia, entre outras, também podem e tem se ocupado com os problemas educativos, abordando-os segundo o referencial teórico construídos por estas ciências. Entretanto, “é a Pedagogia que pode postular o educativo, propriamente dito, e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas. Isto não quer dizer, todavia, que ela, por isso, passa ocupar lugar hierarquicamente superior às demais” (LIBÂNEO, 1996, p. 118). Cabe-lhe ocupar o seu devido lugar como Ciência da Educação. Completando, relata Libâneo (2001) que a Pedagogia é responsável por integrar os enfoques das diversas ciências

(sociologia, psicologia, etc.) “em função de uma aproximação global e intencionalmente dirigida aos problemas educativos.” Para o autor, a Pedagogia tem uma identidade e tem problemas próprios, tendo como campo de estudos os elementos da ação educativa e sua contextualização.

Outro educador que tem como preocupação a Pedagogia é Saviani (2001), que também preconiza que a Pedagogia tem íntima relação com uma teoria da prática educativa. Salienta que:

Na verdade o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem (SAVIANI, 2001, p. 102).

Deixa claro também que se toda Pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é Pedagogia, exemplos são Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e outras. Descreve Saviani (2007), que foi Herbart quem apresentou a Pedagogia como um sistema coerente: unificando os fins da educação (ética) e os meios da educação (psicologia). Mas Gentile, *apud* Saviani (2007), no campo do Idealismo, nega esta unificação propagada por Herbart (ética e psicologia), dizendo que a Pedagogia se identifica com a filosofia.

Entendendo a educação como desenvolvimento do próprio espírito e o ensino como teoria em ato, para Gentile o método é o próprio professor, que não pode se sujeitar a nenhuma programação didática: o método não pode ser ensinado. Daí, sua frase lapidar, que recusa peremptoriamente a identificação da pedagogia com a metodologia do ensino ou didática. (SAVIANI, 2007, p.101)

Ainda, Saviani (2007), remete-se a Giovanni Genovesi ao escrever sobre a Pedagogia como ciência.

A Pedagogia é ciência autônoma porque tem uma linguagem própria, tendo consciência de usá-la segundo um método próprio e segundo os próprios fins e por meio dela, gera um corpo de conhecimentos, uma série de experimentações e de técnicas sem o que lhe seria impossível qualquer construção de modelos educativos (GENOVESI, 1999, p. 79-80 *apud* SAVIANI, 2007, p. 102).

Complementa Saviani (2007), citando Schmied-Kowarzik (1983) que a Pedagogia é uma das ciências práticas mais ricas em tradição. Refere-se ele ainda a Franco Frabboni que inclui a Educação e a Pedagogia no contexto dos novos paradigmas, aceitando o

estabelecimento de um estatuto científico da pedagogia. Tal estatuto foi elaborado pelo educador Mazzotti (1996).

Mazzotti (1996), no artigo *Estatuto da cientificidade da Pedagogia* caracteriza evidências de que é possível constituir uma ciência da prática educativa. Primeiramente Mazzotti (1996) apresenta uma objeção à afirmação da existência de uma ciência da prática educativa, contrapondo que não há ciência da prática, há sim, uma tecnologia. É possível uma ciência da prática? Para a ciência positivista a resposta seria negativa, pois a mesma se apoia na negação da lógica indutiva da prática, argumentando que seria impossível o ato da indução por não ter a certeza dos encadeamentos dos enunciados, no caso da Pedagogia, dos enunciados educativos. No entanto, vários filósofos contemporâneos da ciência, postulam que a lógica indutiva não apenas é possível como pode ser regulada, controlada, distorcida.

Outra questão levantada por Mazzotti (1996) versa sobre como é possível construir uma ciência a partir da prática? Para ele, a melhor resposta foi dada por Piaget e colaboradores:

Estes evidenciaram, através de suas investigações, que toda antecipação de uma ação implica, necessariamente, um conjunto de inferências, sendo possível estabelecer uma lógica das significações e uma lógica das ações (PIAGET & GARCIA *apud* MAZZOTTI, 1996, p. 14).

Mazzotti (1996) considera que é viável e possível sustentar a Pedagogia como uma ciência da prática educativa, utilizando as lógicas não-clássicas.

Estas lógicas seriam utilizadas no exame das teorias pedagógicas-antecipações das ações, em última instância- para verificar quais os enunciados corretos – todavia, não-passíveis de validação lógica- quais os enunciados válidos e quais os não-válidos (MAZZOTTI, 1996, p. 14).

Para possibilitar o estabelecimento da cientificidade da Pedagogia, Mazzotti (1996), apresenta um programa de investigações, certamente exigindo inúmeros pesquisadores e instituindo a interdisciplinaridade ao reconhecer os limites de cada ciência e o que é próprio da Pedagogia. Ressalta Pimenta (1996, p 42) que a educação é carente como área de investigação de uma ciência, dizendo que “as “ciências da Educação” emprestam à investigação educacional um aparente estatuto de cientificidade.”

A racionalidade se apropria de lógicas que mais lhe convenham para expor o objeto de sua reflexão. Necessita-se, certamente, de um programa de investigação que segundo Mazzotti (1996, p. 34) tomaria

o debate entre as teorias pedagógicas como sendo o estabelecimento do objeto da Pedagogia, examinando-se em suas relações internas – implicações significantes e externas- as implicações postas nas ações educativas. Interno e externo do ponto de vista da análise e não da prática efetiva que as contém.

Para Mazzotti (1996), a Pedagogia é uma ciência da prática educativa fundamentada numa reflexão sistemática sobre a técnica particular: a educação. Salienta o autor, que ao não considerar a Pedagogia como ciência da prática educativa, aceita-se que toda e qualquer prática humana se constitui em arte, pura e simplesmente.

Após a exposição resumida das idéias de Mazzotti sobre a cientificidade da Pedagogia, destacam-se as reflexões de Pimenta (1996) sobre a Pedagogia, Ciência da Educação. Pimenta (1996) concorda com Mazzotti quanto à necessidade de determinar um estatuto científico da Pedagogia. Relata, também que nas Ciências Humanas, certamente incluindo a Ciência da Educação, o sujeito e o objeto se inter-relacionam e se constituem um ao outro. Esta conexão sujeito/objeto não é posta como aceitável pelo paradigma positivista. Aliás, este não consegue captar o real das ciências humanas ou sociais. Diante disso, Pimenta (1996) afirma que além desta característica (sujeito/objeto), a Ciência da Educação apresenta outra dificuldade, a delimitação do seu objeto de estudo, pois sendo sua natureza de prática social possibilita a relação com outras ciências.

Estrela (1980) citada por Pimenta (1996), esclarece que não existe ciência sem que se saiba o seu campo, seu objeto de estudo. Argumenta ainda que, para a Pedagogia se constituir como ciência, precisa encontrar o seu objeto. Propõe como caminho a explicitação do “irredutível pedagógico”. Explica que o irredutível pedagógico é o aluno. Com isso, o campo da Pedagogia é o ato pedagógico incluindo o aluno, o saber, o professor, a situação institucional, etc. (educação escolar), significando uma mudança radical da fundamentação epistemológica e da prática de investigação na Pedagogia (PIMENTA, 1996).

Outro autor citado por Pimenta é Coelho e Silva (1991) e que aborda as ciências com implicações na educação: Biologia, Psicologia, Antropologia, entre outras, e defende a necessidade da construção de um estatuto epistemológico de uma ciência específica da educação (Ciência da Educação). Relata ainda Pimenta (1996), que Coelho e Silva (1991) sugere a necessidade de estabelecer o objeto educativo de forma a não reduzir o fenômeno educativo, e desenvolver uma metodologia própria que permita o dinamismo, o movimento da educação, pois é esta complexidade que lhe confere a especificidade humana.

Dias de Carvalho (1988) também tem suas idéias corroboradas por Pimenta (1996) e defende a construção do estatuto próprio da Pedagogia. Diz também que a descrição, a interpretação e explicação dada pelas ciências, com prolongamentos para a educação não

resolvem os fenômenos educativos e que não são suficientes para atender a especificidade do real educativo. Para Dias de Carvalho (1988), apresenta Pimenta (1996), a ciência da educação terá como objeto de estudo a educação enquanto prática e levará em consideração o nível institucional, o nível dos movimentos pedagógicos e o nível dos programas de investigação científica.

A ciência prática da Educação não pode ser apenas uma ciência descritiva, explicativa e interpretativa, será também uma ciência normativa em que a componente utópica (a realidade que se deseja) tem um papel central. É que esta ciência com um objeto inconcluído, não podendo, por isso, bastar-lhe o conhecimento de um objeto já construído (DIAS DE CARVALHO *apud* PIMENTA, 1996, p. 51).

Para inferir Pimenta (1996) ressalta as ideias de Schmied-Kowarzik (1983) que define a Pedagogia “como a ciência prática da e para a práxis educacional”. Diz Pimenta que Schmied-Kowarzik (1983) admite a dialeticidade do real educativo, pontuando que a educação, enquanto prática social humana, é movimento, é inconclusa e histórica, não possibilitando a sua integralidade, senão na sua dialeticidade.

Ela é transformada pelos sujeitos da investigação, que se transformam por ela na sua prática social. Cabe aí, na práxis do educador, realizar o estudo sistemático, específico, rigoroso, dessa prática social, como forma de se interferir consistentemente nessa prática social da educação, cuja finalidade é a humanização dos homens (SCHMIED-KOWARZIK *apud* PIMENTA, 1996, p. 53).

Este estudo sistemático explicitado por Schmied-Kowarzik *apud* Pimenta (1996, p. 53) que se denomina Pedagogia, “é ciência que tem na prática da educação razão de ser – ela parte dos fenômenos educativos para a eles retornar.” Ainda, esclarece que práxis educativa tem o sentido de transformação das condições da realidade que impedem a humanização dos homens. Diante do que foi exposto pelos autores citados por Pimenta (1996), revela-se a necessidade de uma revisão epistemológica do objeto de estudo da Pedagogia e, por outro lado, presume alguma especificidade do saber pedagógico.

Para arrematar as discussões sobre Pedagogia como Ciência da Educação, descrevem-se as idéias da educadora Franco (2008) que concorda com Estrela (1980), Coelho e Silva (1991), Dias de Carvalho (1988), Schmied-Kowarzik (1983) e Pimenta (1996) afirmando-se a necessidade do estabelecimento de um estatuto científico da Pedagogia. Enfatiza-se que a Educação é uma prática social humana e histórica; que é um objeto de estudo que se transforma; que não existe uma relação direta entre o significante observável e o significado;

que é carregada de intencionalidade; que é sujeita a situações imprevistas; que tem por finalidade a humanização do homem. Assim, a educação é um objeto de estudo complexo.

Franco (2008) considera que o objeto de estudo da Pedagogia é a educação e considera que a dimensão educativa, que será o objeto de estudo da Pedagogia, será a práxis educativa, entendida por ela, como realidade pedagógica. A práxis educativa, diz Franco (2008), caracteriza-se pela ação intencional e reflexiva de sua prática. Não tem um *locus* definido, podendo ocorrer na família, na empresa, nos meios de comunicação, ou onde houver intencionalidade. Já a práxis pedagógica “será o exercício do fazer científico da pedagogia sobre a práxis educativa” (FRANCO, 2008, p. 84).

Portanto, caberá a Pedagogia ser a ciência que transforma o senso comum pedagógico em atos científicos, perpassados pelos valores educacionais e relevantes na comunidade social. “Seu campo de conhecimentos será formado pela interseção entre os saberes interrogantes das práticas, os saberes dialogantes das intencionalidades da práxis e os saberes que respondem às indagações reflexivas formuladas por essas práxis” (FRANCO, 2008, p. 86).

Após leitura realizada dos diversos olhares sobre a Pedagogia como ciência da educação, ressalta-se a pertinência do assunto e a concordância com a ideia dos educadores Libâneo e Saviani quando evidenciam a Pedagogia como prática educativa, que faz parte da atividade humana e social da vida do indivíduo. Destaca-se a importância do estabelecimento de um estatuto científico da Pedagogia, regulando os programas de investigação científica (Mazzotti, 1996); a possível construção de uma Pedagogia como ciência da prática educativa e isso em hipótese alguma, retira a cientificidade da Pedagogia, apresenta-se respaldada pela ciência contemporânea e que a lógica indutiva não é apenas possível, como também pode ser regulada, controlada (Mazzotti, 1996).

Reforça-se também que com a complexidade do objeto de estudo da Pedagogia é necessário a participação de outras ciências como ciências auxiliares, possibilitando a interdisciplinaridade entre elas. Esta condição é afirmada por Anísio *apud* Franco (2008, p. 28) que “a utilização de conhecimentos, teorias, meios, instrumentos de outras ciências não altera a cientificidade da pedagogia, pois a ótica da análise e da inclusão de outros elementos se fará pela ciência pedagógica.” A presente citação tem respaldo em Chalmers (1993) quando cita Ravetz que salienta que o conhecimento científico é feito com trabalho de muitos artífices com sua interação com o mundo natural. No nosso modo de entender, neste caso, a Pedagogia, também necessita de muito trabalho e diversos especialistas (comunidade científica) para resolver os problemas educativos.

Portanto, a Pedagogia para exercer o seu papel social, deve definir-se como uma ciência própria, libertando-se dos pressupostos positivistas e a sua submissão total a epistemologia das ciências auxiliares.

Evidencia-se também a urgente necessidade de se estabelecer, esclarecer o verdadeiro papel da Pedagogia nos textos da Legislação (Diretrizes Curriculares) que a mesma contemple toda a complexidade e amplitude da mesma. A Legislação atual “não fundamentou nem definiu o campo conceitual da Pedagogia, fragmentou sua articulação disciplinar e desprezou os saberes historicamente construídos” (FRANCO, LIBÂNEO, PIMENTA, 2007, p.70).

É preciso, em última análise, que a Pedagogia e seus educadores a assumam como ciência que não somente reflita e teorize sobre os fenômenos educativos, e sim organize ações estruturais e produzam novas condições de exercer o ato pedagógico, sempre com o intuito da emancipação da sociedade e do indivíduo.

Diante disso, confirma-se o pensamento de Franco (2008, p. 77) quando reivindica à Pedagogia ser a Ciência da Educação, tecendo algumas considerações essenciais:

- ✓ a necessidade de delimitação do objeto de estudo, ou seja, que dimensão da educação deverá ser objeto de estudo da Pedagogia?
- ✓ a ampliação do sentido de ciência, considerando novos pressupostos epistêmicos, compatíveis com a essencialidade do fenômeno educativo delimitado como objeto.
- ✓ a organização de pressupostos metodológicos que permitam a análise dialética do real, facilitando o acesso aos significados que os sujeitos construíram e estão construindo em seu fazer social, proporcionando condições de reinterpretação desse real, reconfigurando e ampliando a rede de significados com vistas a uma ação cada vez mais emancipatória.

Considerações estas imprescindíveis para a possível concretude de uma pedagogia alicerçada como campo científico dedicado ao estudo da Educação.

O arcabouço teórico existente deve usar outras lentes de leitura sobre a formação de professores e, sobretudo, ao curso de Pedagogia, que atualmente é o encarregado de formar os professores para a Educação Básica. Vivemos numa era, em que a transitoriedade do conhecimento impera marcada pelo mundo multifacetado, com mudanças substanciais nas diferentes dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, em uma época que relativiza as noções de espaço e tempo. É necessário focar o olhar e problematizar noções tradicionais que conhecemos de Pedagogia e ampliar as discussões para um campo que envolva zonas fronteiriças, que transgridam a ordem estabelecida, e se preciso for, pedir ajuda a outros

campos do saber, tomar de empréstimo de outros campos disciplinares, pois como afirma Costa (2007, p.91):

Estou convencida de que da efetividade de nossa participação dependerá, em alguma proporção, quem terá o direito de falar no próximo milênio. Se não contarmos nossas histórias a partir do lugar em que nos encontramos, elas serão narradas desde outros lugares, aprisionando-nos em posições, territórios e significados que poderão comprometer amplamente nossas possibilidades de desconstruir os saberes que justificam o controle, a regulação e o governo das pessoas que não habitam espaços hegemônicos (COSTA, 2007, p. 91).

As desilusões para com o curso de Pedagogia, pela falta de clareza de sua especificidade, fará talvez com que ele seja o precursor de mudanças, de uso de novas lentes sobre as relações que se estabelecem no campo político e cultural, nas relações de poder, nessa área da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar, relembra-se o objetivo deste artigo que evidencia os vários olhares constituídos pelos educadores sobre a Pedagogia como ciência da educação e como ela se apresenta na Legislação em vigor.

Pode-se considerar que é de consenso entre os educadores Libâneo, Saviani, Mazzotti e Pimenta que a Pedagogia é Ciência da Educação; a Pedagogia é ciência da prática educativa; é possível uma ciência da prática educativa segundo pressupostos da ciência contemporânea.

Os educadores pesquisados enfatizam a necessidade de estabelecer um estatuto científico da Pedagogia; é incômodo a posição da Pedagogia perante as outras ciências, chamadas ciências da educação e a incapacidade das mesmas em dar conta da especificidade do objeto educacional.

Ainda, o objeto de estudo da Pedagogia é a educação, um objeto inconcluso e histórico e que o sujeito que o investiga e é por ele constituído, não é captado na sua integralidade e que a educação é um objeto de estudo complexo.

Conclui-se que a Pedagogia descrita acima não tem respaldo algum na Legislação hoje existente. Torna-se fragmentada e reducionista quando tem como base a docência, não responde com eficiência os estudos dos fenômenos educativos. Por conta disso, a Pedagogia sofreu e sofre prejuízos e distorções no decorrer de sua história e hoje a mesma Pedagogia requer procedimentos e ações que contemplem a sua especificidade: Ciência da Educação.

Requer a definição do real papel da Pedagogia e não somente um resgate, presente na Legislação atual, como uma coadjuvante da educação.

Essas constatações remetem a necessidade de um novo arcabouço teórico e prático, que lance novos olhares sobre as relações que se estabelecem na constituição de um campo do saber. Talvez as leituras oriundas dos Estudos Culturais possam projetar novos rumos para a Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

CHALMERS. A. F. **O que é ciência afinal?** Editora Brasiliense. 1993.

COSTA, Marisa Vorraber *.Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade.* In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p.91-115.

ENS, R.T., VAZ, F.A.B. **Políticas de formação de professores no Brasil: caminhos do curso de Pedagogia.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.43, p. 143-158, set2011 - ISSN: 1676-2584. Acessado dia 15/02/2012.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2ª Ed. 2008.

_____. LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S. G. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 4ª edição. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar. n. 17. ,p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

_____. Que destino os educadores darão à Pedagogia? IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez. 1996.

_____. PARREIRA. Lelis. **Pedagogia, como ciência da educação**. Cadernos de Pesquisa. Vol. 37, n. 131, São Paulo, mar/Aug. 2007.

_____. Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos pedagogos? 2006. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nova/Textos/JoseCarlosLibaneo.htm> . Acesso em: 15 fev. 2012.

MAZZOTTI, Tarso. Estatuto de cientificidade da Pedagogia IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade**. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.